# ANPPOM

# A representação gráfica da voz cantada nas histórias em quadrinhos

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MÚSICA E INTERFACES

Willian Gomes Pedrozo UNESP – wgpedrozo@gmail.com

> Sílvio Fernando Janson UNESP - sfj@uol.com.br

Resumo: Este trabalho pesquisa as diversas formas de representação da Voz Cantada nas Histórias em Quadrinhos no Brasil e no mundo. Por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1999) o material de diversos autores foi reunido, comparado e interpretado. O processo adotado para a ilustração do canto foi descrito e para que se diferencie do uso de onomatopeias entendeu-se a necessidade da presença de 1) figuras musicais circundando texto ou fontes musicais ou 2) Presença de instrumentos musicais substituam as figuras musicais ou 3) Presença de escrita musical. Observou-se, ainda, que a aparente imprecisão de escrita musical adotada por diversos autores não afeta a inteligibilidade de suas narrativas.

Palavras-chave: Canto. Histórias Em Quadrinhos. Voz Cantada.

#### **Singing Representation in Comic Books**

**Abstract**: This work investigates the different forms of Representation of Singing in Comic Books in Brazil and around the world. Through the Content Analysis of Bardin (1999) the collected material of several authors was compiled, compared and interpreted. In order to this process to differ to the use of onomatopoeic sounds, illustration of singing was described as needing 1) musical figures surrounding text or musical sources or 2) Presence of musical instruments replacing musical figures or 3) Presence of musical writing. It was also observed that the apparent imprecision of musical writing adopted by several authors does not affect the intelligibility of their narratives.

Keywords: Singing. Comic Books. Voice.

### 1. Introdução

Neste artigo, lançamos o olhar sobre a representação do canto nas histórias em quadrinhos com o objetivo de discutir e compreender esta forma de escrita da música.

Ao procurarmos este objeto (representação do canto) observamos a limitada ocorrência do mesmo nas histórias que abordam temas gerais. Naturalmente, encontramos naquelas que abordam a música como no caso de Kunnas (2014 e 2015).

Os materiais coletados pertencem a autores diversos, em países também diversos. E apesar de todas variáveis possíveis que se apresentam, sejam elas presentes pelas relações estabelecidas por mercados locais ou contraste cultural entre autores, não parecem demonstrar dinâmica significativamente diferente entre si, quanto ao objeto abordado.



Como indicado pelo método de Análise de Conteúdo de Bardin (1999) o material compilado passou por pré-análise, exploração e interpretação dos dados obtidos.

## 2. Uso e Supressão dos Elementos da Escrita Musical nas Histórias em Quadrinhos

Em princípio pudemos observar que a única discriminação aparente entre o uso de elementos que representem atividade musical instrumental e da voz cantada encontram-se na associação de signos musicais nas proximidades do texto cantado pelos personagens, geralmente dentro ou no entorno dos recordatórios¹ em que se encontra esse texto.



Figura 1: Parabéns a você, Disney (1977)

Assim, o autor procura atrelar ao texto da canção entoada pelos personagens signos que, para o leitor médio, indiquem a presença de evento musical em sua narrativa. A assertividade do reconhecimento da canção pelo leitor é garantida pela ampla difusão social da própria canção e não pela precisão da escrita musical. Desse modo os quadrinistas procuram, como na representação de música instrumental, garantir que os signos de escrita sejam explorados de modo a representar o que aqui lhes é mais importante: a fonte geradora do som musical; o raio de alcance deste; os personagens ou objetos que interagem com estes sons etc.

Tais elementos não são, contudo, indispensáveis ao retratar atividade musical de forma geral. Na anedota a seguir notamos que colcheias, semicolcheias e outros signos deixam de requerer seu uso dada a presença de outros elementos que explicitem a ocorrência da atividade musical: a presença de personagens interagindo com instrumentos musicais parece ser suficiente para tal. O canto, nesse caso, é apenas revelado pelas vogais "E" emitidas repetidamente na anedota. A qualidade estética do som produzido é representado por meio de expressões faciais dos outros personagens.



ÀS 9 HORAS, HORÁRIO DO PACÍFICO, A INVENTORA DO ROCK/N'ROLL, A MÃE DE TODAS AS ARTES E A LENDÁRIA LÍDER DOS BEATLES, YOKOHÁMA OKONÁMA, APRESENTOU SUA PRÓPRIA MÚSICA "BODE VOMITÁNDO". SEU SHOW FOI ABERTO PELA BÁNDA THE NEW AND FEW BEATLES, QUE FOI FORMADA PARA ESTE EVENTO.



Figura 2: Yoko e Beatles. Kunnas (2015).

De modo similar essa técnica de supressão da escrita musical se repete em outros autores, como em Nodame Cantabile (2001) de Tomoko Ninomiya. Nesta figura<sup>2</sup> observa-se o uso de colcheias unicamente em quadros em que instrumentos musicais não se fazem presentes. Quando a performance do canto ou da execução instrumental é representada de forma mais saliente por meio da presença gráfica de instrumentos esse recurso é dispensado pela autora durante a obra de forma recorrente.



Figura 3: Excerto de Nodame Cantabile. Ninomiya (2001)

Em todos casos abordados até aqui saltam aos olhos o pouco rigor com a escrita musical. Os quadros mostram somente figuras musicais aleatoriamente dispostas e incapazes de atribuir sentido musical que pudesse, através de parâmetros básicos presentes em partituras tradicionais, serem traduzidos por leitores de escrita musical. Desenhos de figuras rítmicas e claves musicais invertidas ou agrupadas de modo a expressar pouco (via de regra nenhum)

XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Campinas - 2017

sentido de estruturas musicais inteligíveis de fato poderiam ser tidas como falhas ou imprecisões insistentes durante a confecção de inúmeras obras com teor musical atrelado. A falta da presença de compasso e fórmula de compasso e do rigor da escrita impossibilita leitura de conteúdo musical através dos quadrinhos expostos.

Entretanto o uso destas figuras adiciona, com frequência, diversidade ao representar o uso da voz. É possível representar distinção entre a Voz Falada que compõem diálogos de certos personagens e a Voz Cantada produzida por outros, como vemos a seguir.



Figura 4: Lennon e Julia assistindo música na tv. Kunnas (2014)

Com clareza define-se, por meio de poucos recursos, Três manifestações vocais distintas: um Narrador fora do ambiente desenhado, cujo texto encontra-se no quadro explicando o cenário; dois personagens fazendo uso de Voz Falada em recordatórios a eles apontados; um texto de canção sem recordatório envolto por figuras rítmicas (sem rigor de escrita) cuja fonte é um aparelho de televisão transmitindo a Voz Cantada de um sujeito. Ainda há texto escrito na capa de revista em mãos de um personagem que não provêm de qualquer manifestação sonora. É possível distinguir entre todos esses elementos simultaneamente sem que lhes seja dissociada a fonte de cada um, de onde pertencem ou suas funções no quadrinho. Contudo é necessário que o leitor tenha conhecimento prévio estabelecido da melodia daqueles versos para que algum sentido musical seja assimilado, ou em verdade, evocado.



Outro caso que pode acontecer é o do uso das notas musicais para sugerir vocalização sem texto.



Figura 5: Tina e Rolo apreciam o cantar do pássaro. Souza (1974).

Nesse casos a melodia é preenchida pela imaginação do leitor, sem a sugestão de versos populares para apoio, também como ocorre com a cantora de um dos quadros da *figura* 3. Novamente, como na *figura* 2 o julgamento de valor estabelecido nas expressões faciais dos desenhos dão uma breve ideia da qualidade estética apreciada pelos personagens.

Por fim podemos citar a menos recorrente forma de representar música por meio dos quadrinhos a ser adotada por diversos autores: a partitura.



Figura 6: excerto de História da música de Deyries (2010)



Pela primeira vez em nossa exposição é possível encontrar elementos como tonalidade e compasso. Ainda assim a partitura faz-se presente meramente como apoio a ilustração da cena de ópera descrita pelo autor. Nesta obra com público evidentemente nichado (estudantes de história da música) é possível e, talvez, desejável que a escrita um tanto mais rigorosa se faça presente como estímulo ao discente. É possível ler o excerto da música sem conhecimento prévio algum da mesma, diferente dos casos anteriores.

### 3. Considerações Finais

Expomos por meio de reflexões feitas nesse levantamento diversas possibilidades presentes na representação gráfica de elementos musicais, em especial no que se diz respeito a Voz Cantada e brevemente tivemos contato com alguns modos de fazê-lo: 1) texto acompanhado de figuras musicais sugerindo entoação vocal; 2) Instrumentação que dispense a necessidade de signos, como a presença de um microfone na ilustração; 3) a partitura musical efetivamente escrita.

Aponta-se que o uso acima descrito é adotado, de maneira similar, durante aparição de onomatopeias que indiquem sons ruidosos. Em ambos casos está presente a preocupação de de apontar os emissores sonoros, o alcance destes sons e os personagem que com estes interagem. A diferença entre a exposição de um fenômeno e outro se manifesta e esclarece, principalmente, pelo uso de figuras musicais que permeiam as ilustrações.

Tendo em vista que a necessidade dos autores em comunicar de forma efetiva a presença de música em suas ilustrações depende de seus leitores compartilharem determinados conhecimentos prévios (letras de canções, prática de leitura de partitura ou identificação de instrumentos musicais), notamos a flexibilidade apresentadas por eles ao adaptarem-se de maneira diversa para atender, da forma mais adequada que lhes couber, sua necessidade e a de seus leitores

Percebemos a potencial pedagógico do ensino da escrita musical por meio do auxílio dos quadrinho. É um projeto que pode ser executado por meio da interdisciplinaridade, integrando as artes visuais com a música, unindo artistas destas duas áreas para a produção deste tipo de trabalho.

Por fim ressaltamos que a falta de literalidade de representação dos objetos musicais

XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Campinas - 2017

não configura, necessariamente, uma desvantagem. A prioridade dos autores finda-se no atrelamento de signos musicais a textos ou fontes sonoras, contando com a bagagem cultural de seus leitores para o preenchimento de lacunas na comunicação e não com habilidades específicas como treinamento em leitura musical.

Não encontramos exemplos em que a escrita musical culta fosse integralmente necessária para a presença da Voz Cantada fazer-se clara ou que essa escrita fosse elemento sem o qual os roteiros dos quadrinhos não se sustentam.

#### Referências

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa Edições, 1999.

DEYRIES, Bernard et alia. *História da música em quadrinhos*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. Livro com história em quadrinhos.

DISNEY, Walt. *Tio Patinhas*. Ano XIV, nº 143. São Paulo: Abril, junho 1977. Revista em quadrinhos.

KUNNAS, Mauri. *Beatles com a: o nascimento de uma banda*. São Paulo: Ideal, 2014. Livro com história em quadrinhos.

KUNNAS, Mauri. *Mac Moose e os Stones*. São Paulo: Ideal, 2015. Livro com história em quadrinhos.

NINOMIYA, Tomoko. Nodame Cantabile, vol. 1. Japão: Kodansha, 2001.

SOUZA, Maurício de. *Cebolinha* nº 18. São Paulo: Abril, junho 1974. Revista em quadrinhos.

### Notas

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Recordatório é o nome atribuído aos espaços reservados aos textos nas histórias em quadrinho. Popularmente também são referidos como "balões".

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Aqui o texto dado em japonês não tem relação direta com nosso objeto. Na placa lê-se "Instituto de Educação Incorporada - Academia de Música de Momogaoka - Escola de Graduação da Faculdade de Música de Momogaoka - Universidade de Momogaoka". Nos recordatórios seguintes encontram-se respectivamente os textos "Vocês são horríveis" e "Vocês são realmente horríveis".